

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR: O CASO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA EM CAJAZEIRAS - PB<sup>1</sup>**

Andreza Ribeiro de Carvalho (1)  
Graduanda  
**Universidade Federal de Campina Grande**  
andreza.ribeiro12@hotmail.com  
Maria Gerlaine Belchior Amaral (3)  
Doutora  
**Universidade Federal de Campina Grande**  
gerlaine.ufcg@yahoo.com.br

### **Resumo**

O objeto de estudo desta investigação é a Pedagogia Hospitalar. Trata-se do registro de uma pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso, a qual teve por objetivo analisar o papel da Pedagogia no contexto do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), em Cajazeiras – PB. Metodologia: levantamento bibliográfico; estudo de caso no hospital universitário. Sujeitos da pesquisa: algumas crianças atendidas no HUJB e seus acompanhantes. A abordagem foi do tipo qualitativa. Resultados: A vivência de práticas educativas no HUJB veio ratificar que Pedagogia enquanto ciência tem muito a contribuir com o desenvolvimento da pessoa humana em qualquer contexto no qual se encontre, inclusive no hospital. A Pedagogia traz como contribuição ao processo de humanização a integração de novos saberes e práticas em busca de um bem comum que é a recuperação do paciente. Cada atividade desenvolvida no hospital tinha um caráter humanizador.

**Palavras-Chave:** Pedagogia Hospitalar. Humanização. Prática Educativa.

### **Introdução**

O objeto de estudo desta pesquisa é a Pedagogia Hospitalar. Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propomo-nos a investigar a contribuição da Pedagogia no âmbito hospitalar. Tem por objetivo geral analisar o papel da Pedagogia no contexto do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) em Cajazeiras – PB, a partir do Projeto: “Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados”. E objetivos específicos: caracterizar a Pedagogia Hospitalar; averiguar as possíveis contribuições da Pedagogia na prática humanizadora no HUJB, e ainda, refletir acerca da interlocução entre as disciplinas do curso de Pedagogia e o trabalho do pedagogo no âmbito hospitalar.

O interesse pelo tema surgiu desde o primeiro período da graduação em Pedagogia quando cursei a disciplina Sociedade Contemporânea quando tomamos conhecimento de que o pedagogo atua também em espaços não escolares, sendo um deles o hospital. Senti-me instigada em saber mais sobre o tema. Não tinha conhecimentos anteriores acerca da Pedagogia Hospitalar e ao ouvir

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

pela primeira vez, foi surgindo questionamentos acerca do assunto. Um destes questionamentos norteia essa investigação: Qual a contribuição da Pedagogia no contexto hospitalar?

A certeza de investigar esse tema se intensificou quando no ano de 2014 tive que acompanhar meu pai em um tratamento no Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa - PB. Quando chegava ao hospital, mais especificamente na área da Oncologia<sup>2</sup>, ao deparar-me com crianças fazendo tratamento sempre me questionava: Será que essas crianças são escolarizadas, já que necessitam submeter-se ao tratamento de quimioterapia ou radioterapia? Essas crianças perdem o ano letivo, uma vez que o ensino fundamental é obrigatório? Como fica o direito à educação das crianças que estão em tratamento de saúde? Como o pedagogo pode contribuir na escolarização das crianças hospitalizadas? Estas foram algumas das questões que me inquietaram.

Outro ponto relevante para a consolidação da monografia ocorreu no sétimo período (2015.1) quando ingressei no Projeto de extensão intitulado “Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados”, no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB).

A seguir apresenta-se o conceito de Pedagogia Hospitalar e registra-se algumas das práticas educativas realizadas no HUJB. Por fim, são apresentadas considerações finais.

### **Pedagogia Hospitalar: a prática educativa no HUJB**

A Pedagogia é um campo investigativo que se ocupa de outras áreas, para além da docência. Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia tem se expandido muito nos últimos tempos em função das inúmeras mudanças sociais. A Pedagogia Hospitalar faz parte destas novas áreas de atuação. Consiste num atendimento que oferece assessoria, atendimento emocional e humanístico, que busca atender tanto a criança e ao adolescente quanto aos familiares. O pedagogo não está inserido neste ambiente somente para mediar os conhecimentos pedagógicos, a função do pedagogo no hospitalar vai para além do ensino didático, pois esse profissional além de assistir o paciente, muitas vezes deve assistir também aos familiares. Em determinados momentos os acompanhantes apresentam problemas de ordem psicoafetiva que prejudicam a permanência do paciente no âmbito hospitalar.

As primeiras bases legais que se tem registro em relação ao escolar doente encontram-se instituídas no Decreto-Lei N° 1.044, de 21 de outubro de 1969:

---

<sup>2</sup>Oncologia é o ramo da ciência médica que lida com tumores e com câncer. (Equipe Onconguia, 2015)

Art 1º São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por:

- a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;
- b) ocorrência isolada ou esporádica;
- c) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado [...]

Art 2º Atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercício domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento. (BRASIL, 1969)

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 214, determina que as ações de poder público estabelecido na lei devem conduzir à “Universalização do atendimento escolar”, desta forma, fica evidente que a criança ou adolescente deve receber escolarização, independentemente do local que se encontre. Por outros termos, a Constituição Brasileira de 1988, confere a toda criança hospitalizada o direito de desenvolver atividades recreativas e educativas enquanto está internada.

De modo mais específico, a Resolução 41/1995, do CONANDA, no item 9, determina que a criança e o adolescente Hospitalizado têm o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995, p.1). Desse modo, a criança e adolescente hospitalizado têm seus direitos assegurados.

A Pedagogia Hospitalar é também uma forma de amenizar o sofrimento que a criança e/ou adolescente tem ao estar em um leito hospitalar. Quando a criança é hospitalizada ela é retirada da sua rotina de ir à escola, de brincar com seus colegas e o mais agravante, sofre com a doença. Nesse caso, a presença do profissional pedagogo é essencial para a recuperação e adaptação da criança e do adolescente. (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012).

O pedagogo hospitalar pode atuar em três modalidades no Hospital, a saber:

- A classe hospitalar que consiste no espaço físico que se realiza o atendimento à criança hospitalizada. A classe hospitalar torna-se a “escola” durante a permanência dos mesmos, contribuindo para o seu retorno à escola de origem.
- A brinquedoteca em que consiste no espaço físico que possibilita o desenvolvimento de novas competências, socializando o brincar, resgatando brincadeiras tradicionais, assegurando à criança o seu direito de brincar.
- A recreação hospitalar, em que através do brincar, o contato com brinquedos possibilita a prática de atividades lúdicas, contribuindo com o desenvolvimento psíquico, emocional e cognitivo da criança/adolescente hospitalizado. Portanto, devido a importância da recreação, o pedagogo deve ter a visibilidade, contribuindo para que a criança e adolescente

hospitalizado e acamado participe dentro de suas possibilidades desta modalidade. (SANT'ANNA; PINTO; SOEIRO,2011 p. 31)

No HUJB a prática educativa do pedagogo tem foco no processo de humanização. O trabalho lúdico com as crianças é preponderante. Um destaque do hospital é o trabalho com a biblioteca itinerante. Passamos a relatar algumas ações realizadas no HUJB.

Em um dia de prática educativa no hospital encontramos Ana<sup>3</sup> com um ano e seis meses, Victor de sete anos e Tadeu de dois anos. Nos apresentamos, fizemos um primeiro contato com as crianças perguntando o seu nome, sua idade, se já estudavam, para que assim pudéssemos criar um vínculo e depois desse primeiro contato realizar alguma atividade pedagógica. Neste dia foi contação de história. A historinha selecionada para Ana e Tadeu foi a “Surpresa na fazenda”. Escolhemos este livro por ser um livro com bastante imagens, portanto, adequado para se trabalhar com crianças nesta faixa etária. E utilizamos outro livro com Tadeu, solicitamos que fizesse a leitura com a nossa ajuda, foi gratificante vê-lo lendo.



Figura 1: Ana olhando o livro



Figura 2: José procurando um livro.

Ao explorar uma narrativa por imagens, a criança olha e lê as imagens de maneira espontânea e prazerosa, fazendo uso de uma linguagem que lhe é própria, revestida de criatividade e imaginação. Essa prática está intimamente ligada à literatura sensorial e se fundamenta no prazer que o aspecto estético presente no livro infantil proporciona aos pequenos desde o início de sua experiência leitora. (OURIQUES, 2011, p. 52)

Na Educação Infantil, geralmente, as primeiras leituras são feitas com livros ilustrativos, partindo desse pressuposto ao fazermos a primeira visita nas enfermeiras e ver o público-alvo que

<sup>3</sup> Para preservar a identidade das crianças foram utilizados nomes fictícios.

iríamos trabalhar neste dia, decidimos utilizar o livro “Surpresa na fazenda”, por ser bastante ilustrado.

## **Conclusão**

Este estudo vem ratificar que a Pedagogia Hospitalar é a consolidação dos direitos da criança e do adolescente à educação. Desse modo, as que se encontram hospitalizadas ou em tratamento de médio e longo prazo, podem receber atendimento educacional no local onde se encontram. A nosso ver, isso é algo muito positivo para minimizar danos à sua escolarização, e também se configura, como uma maneira de socializar-se com outras pessoas, além dos familiares.

Convém destacar que muitos pais desconhecem o direito de continuar o processo de escolarização quando a criança está internada, neste caso compete ao assistente social e ao pedagogo hospitalar orientar aos familiares para procurar a escola na qual a criança está matriculada para verificar a melhor forma de conduzir o processo de escolarização da criança, durante o período que permaneça enferma.

A Pedagogia traz como contribuição ao processo de humanização a integração de novos saberes e práticas em busca de um bem comum que é a recuperação do paciente. Cada atividade desenvolvida no HUJB tinha um caráter humanizador. A biblioteca itinerante se inclui nesta prática humanizadora. Através da leitura o paciente muda o estado emocional esquecendo por um determinado período a doença, e isso alivia o estresse. A brinquedoteca surge como um novo elemento para trabalhar a humanização, pois traz um pouco do mundo infantil para um ambiente considerado tão hostil. A partir do momento que se pensa em um bem comum que possa atingir a todos isso é humanização. Foi possível perceber claramente essa diferença durante a intervenção pedagógica. A brinquedoteca foi implantada por volta do mês de maio/ 2016, então pode-se acompanhar de perto a alegria das crianças com a chegada da mesma no HUJB. Trouxe outro significado para o ambiente hospitalar, pois a criança não está mais alheia a seu mundo. Afinal de contas o brincar é a principal atividade da criança.

Quanto a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, o estudo mostrou que esta modalidade de trabalho vem se ampliando a cada dia. Um destes espaços é o hospital. A função do pedagogo neste ambiente não é só escolarizar, mas também, levar um apoio, uma informação tanto para o paciente quanto para os familiares e dinamizar a rotina da criança/adolescente para que encontre naquele lugar hostil outros sentidos e significados.

## Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969.

BRASIL, Ministério da Justiça. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Resolução 41, de outubro de 1995.

CARDOSO, Aparecida Cristiane; SILVA, Aline Fabiana; SANTOS, Mauro Augusto. **Pedagogia Hospitalar: A importância do Pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 5 v. 5n. 10, p. 46-58, jan-jun 2012.

EQUIPE ONCOGUIA, O que é Oncologia? 2015. Disponível em:  
< <http://www.oncoGUIA.org.br/conteudo/o-que-e-oncologia/82/1/> > acesso em 17/08/2015.

OURIQUES, Marta Jordana Queiroz. A Leitura de narrativas por imagens na educação infantil: caminhos para a formação leitora. In: LIMA, Fabiana Ramos de; LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; SOARES, Luisa de Marillac Ramos. (orgs.) **Educação infantil: construindo caminhos**. Campina Grande: EDUFCEG, 2011.

SANT'ANNA, Alecsandra dos Reis Zucolotode; PINTO, Leiza de Oliveira; SOEIRO, WaillaPaola. **Pedagogia Hospitalar: Uma modalidade de Ensino em diferentes olhares**. 2011. 75 p. monografia (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, Serra.